

## A PSICOLOGIA E A PÓS-GRADUAÇÃO NA UFPA

Roseane Freitas Nicolau

*Professora e Coordenadora do Mestrado em Psicologia/UFPA*

Ana Cleide Guedes Moreira

*Professora e Vice-Coordenadora do Mestrado em Psicologia/UFPA*

O curso de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) da Universidade Federal do Pará (UFPA) se alinha à proposta de inserção social da Psicologia, atualmente estimulada pelas agências de fomento, que vêm incentivando e valorizando a produção científica oriunda da prática da Psicologia no âmbito da sociedade. Portanto, a ênfase da discussão deste artigo recai sobre o trabalho que se tem desenvolvido, ao longo dos anos, para tornar a produção científica do Programa coerente com sua proposta de compromisso social e de construção de conhecimento fundamentado teórica e metodologicamente com o que há de mais atualizado nesse campo. Esse é um empenho necessário para que a construção do conhecimento não se torne mera descrição de procedimentos técnicos, mas uma política de produção de saber capaz de sustentar as práticas psicológicas na Região Amazônica.

Para responder às questões regionais surgidas no seio das práticas psicológicas, toma-se necessário investigar, no interior das atividades dínicas e sociais da Psicologia, os entraves ou os elementos propiciadores de dispositivos clínicos e analítico-institucionais capazes de operar com eficácia na solução de problemas humanos identificados na realidade amazônica. Partindo desta premissa, a proposta do Programa baseia-se na concepção segundo a qual a atividade de pesquisa deve relacionar-se com a demanda proveniente da prática da Psicologia, particularmente no âmbito dínico-institucional, um campo de grandes desafios, sem deixar de considerar o contexto sócio-histórico e as particularidades regionais.

A Amazônia destaca-se por suas imensas distâncias intra-regionais e se constitui de múltiplos grupamentos de grande complexidade cultural, histórica e étnica. Com base nessas particularidades, o PPGP estabelece linhas e grupos de pesquisa em subáreas e em temáticas que contribuam na discussão de problemas relevantes para a região e produzam conhecimentos que proponham alternativas e soluções para o seu desenvolvimento.

O contexto social e histórico da produção científica do Programa reforça a premissa que antecede toda discussão sobre a Psicologia e funda a concepção apresentada neste artigo, a de que se trata de uma produção da cultura ocidental. Como produto da cultura, a Psicologia é social e histórica, o que resulta em ser também produtora de cultura, amálgama dinâmico desde sua nascente. Nesse sentido, os profissionais de psicologia têm desenvolvido novas práticas, nas quais consideram, além do contexto social, a participação do psicólogo em instituições antes impensáveis, como hospitais, serviços de saúde pública, Ministério Público, Justiça, assistência social, e em questões político-

sociais decorrentes das demandas sociais por melhores condições de vida às populações de baixa renda. Essas práticas, certamente, constituem grande desafio para a formação e a expansão do campo da dínica.

A pesquisa e o ensino da Psicologia, no âmbito das Universidades, desenvolveram-se muito ao longo do século XX, gerando grande sistema científico que, na atualidade, tem significativa extensão e não cessa de crescer. Esse sistema possui amplo lastro teórico-metodológico, derivado de modos diversos de produção de conhecimento, garantido pela avaliação entre os pares, encontrando-se expresso em cursos de graduação e pós-graduação, congressos, periódicos, livros, assim como em corporações profissionais zelosas de sua manutenção e reprodução.

A crescente produção de conhecimento da Psicologia brasileira evidencia que Serra (2004) está equivocada ao afirmar que há “baixa produção científica e [...] falta de divulgação ou divulgação falha e ineficiente dos conhecimentos existentes na área” (p. 27). Esse equívoco decorre da especificidade inerente à produção em Psicologia, conforme demonstra Tourinho (2008) ao afirmar que o sistema de pós-graduação em Psicologia, no Brasil, está construído sobre uma base de produção de conhecimento diversificada internamente e diferenciada de outras áreas. Assim, ainda que as funções primárias sejam a geração de conhecimento novo, a formação de quadros competentes para a produção em Psicologia e a crescente inovação tecnológica, os modelos de aferição dessa produtividade impedem sua visibilidade, pois estão fundamentados e são compatíveis com um tipo de base de produção encontrada principalmente nas *hard sciences*.

Para Tourinho, o cenário em que cresce a pesquisa em Psicologia é tão notável que “objetivos extensionistas, prestação de serviços, formação de quadros profissionais e contribuição para formulação e efetivação de políticas públicas estão presentes e acabam por implicar funções e encargos adicionais” (TOURINHO, 2008, p. 362). Isso significa dizer que, aos pesquisadores, “a interação com dinâmicas institucionais não acadêmicas, desafios metodológicos originais, realizações as mais diversificadas e um volume possivelmente maior de trabalho” (p. 362) apresentam-se como necessárias. As considerações do autor o levam a concluir, com base nesse cenário, que a avaliação da pós-graduação em Psicologia precisa avançar com o objetivo de gregar “a uma aferição mais elaborada de seu impacto social”.

O pensamento de Tourinho corresponde a uma conclusão consistente sobre a situação da Psicologia no Brasil, a saber: os psicólogos ainda precisam reconhecer seu crescimento ou dificuldade no momento de atenderem as demandas sociais, e admitirem a necessidade de investir em produção de conhecimento novo, ou seja, novos conceitos e teorias, para dar conta dos problemas humanos. No lugar de refugiarem-se em guetos teóricos e escolásticos, cabe a eles produzirem conhecimento por meio de programas de pós-graduação e centros de pesquisa, a fim de ampliarem redes teórico-conceituais consistentes entre diferentes abordagens. Além disso, é necessário estabelecer laços sociais entre o psicólogo da Academia e os da profissão, e entre psicoterapeutas e psicólogos que, entre si, diferem mais pelo narcisismo

das pequenas diferenças (FREUD, 1921) do que por sua irredutível e mesma condição humana, no contexto de um país e um continente que resiste aos diferentes modos de imperialismos há mais de quinhentos anos.

Em vista disso, o PPGP procura dar visibilidade às produções que têm impacto no meio social. O VI Congresso Norte Nordeste de Psicologia (CONPSI), realizado em 2009, em Belém do Pará, com o tema *compromisso social*, constitui um dos exemplos desse fato. Realizado juntamente com o Programa de Teoria e Pesquisa do Comportamento, o Conselho Regional de Psicologia (CRP) e a Faculdade de Psicologia, esse evento demonstrou, por si mesmo, o reconhecimento da necessidade de inserção da Região Norte no debate nacional que vem sendo desenvolvido nas três últimas décadas. Na mesma ocasião, agregou-se ao tema a referência à “unidade na diversidade”, por meio da qual se buscou alargar o horizonte do Programa no que se refere aos impactos possíveis dos fazeres e saberes psicológicos sobre a realidade social a ser transformada, tendo em vista o respeito pleno às necessidades humanas. Nas palavras de Tourinho, Moreira e Neno,

Constituímos uma comunidade [...] cultivamos convergências, que incluem o compartilhamento de objetivos que remetem àquele compromisso. Valorizar essas aproximações é essencial para fortalecer a área, conferir densidade à sua unidade e projetá-la em espaços diversos de interlocução com a sociedade (2009, p. 9).

O fomento de uma política que visa expandir o horizonte da produção e divulgação do conhecimento gerado internamente por meio do diálogo e do intercâmbio entre seus pesquisadores e membros de várias redes locais, nacionais e internacionais foi amplamente atendido com a realização do referido Congresso. Numerosos trabalhos deram conta das práticas e saberes psicológicos desenvolvidos não só na capital e no interior do Pará, mas também no Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima, Maranhão, bem como nos Estados do Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste. As ações desenvolvidas naquela ocasião evidenciaram um evento pluralista no qual, verdadeiramente, a produção científica brasileira encontrou espaço de divulgação e debate, em um exemplo único, historicamente.

As realizações do PPGP demonstram seu empenho em caminhar rumo à inserção social. Com apenas cinco anos de existência, não se pode ainda avaliar o impacto do curso de Psicologia para a sociedade, entretanto a análise da produção de dissertações e da origem dos alunos do curso pode-se constituir elemento importante para uma reflexão dessa natureza. Esses pontos são indicadores indiretos da qualidade e do desempenho do Programa, porém não eliminam futuros procedimentos de análise que permitam informações mais precisas sobre esse impacto, como o motivo de ingresso dos alunos no curso, o destino dos egressos, bem como o desempenho destes em suas respectivas áreas de atuação. Mas, analisar o que se produziu até este momento constitui o

primeiro passo para se refletir sobre um curso tão jovem, mas também tão necessário no contexto da Região Amazônica.

## O QUE É O PPGP?

O PPGP, uma das unidades acadêmicas do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), foi fundado em 2005 e compreende o curso de mestrado. Sua organização inicial contou com a determinação de Ana Cleide Guedes Moreira, Andre de Lima Barreto e Ricardo Pimentel Mello, professores responsáveis pela elaboração do projeto de implantação do Programa, que foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa equipe, juntamente com os professores Airle Miranda de Souza, Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel, Ernani Pinheiro Chaves e Ana Maria Digna, compuseram o corpo docente com o qual se iniciaram as atividades.

A criação do PPGP veio atender a uma demanda importante, tanto do ponto de vista teórico-metodológico, quanto do anseio dos egressos da graduação em Psicologia, curso criado em 1974, uma vez que, naquele momento, a Pós-Graduação em Psicologia: Teoria e Pesquisa do Comportamento, criada em 1987, era a única existente na UFPA. Até então, no âmbito da referida área, não havia, em toda Região Amazônica, um Programa de Pós-Graduação que contemplasse mais especificamente a área de intervenção do psicólogo em instituições clínicas e sociais, com recursos teórico-metodológicos voltados ao estudo dos processos de subjetivação. A implantação do Programa criou condições para o alargamento e diversificação da produção científica na área de ciências humanas e sociais aplicadas, cumprindo um papel decisivo na formação de profissionais e pesquisadores altamente qualificados, para atuação na vida acadêmica e também nos demais setores sociais, governamentais e não governamentais.

O PPGP, inicialmente uma atividade de intercâmbio, originou-se do curso de Mestrado Interinstitucional em Psicologia Clínica (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP)/ UFPA/Universidad Estadual do Pará (UEPA)/ CAPES) realizado entre 1998 e 2000. Nesse período, o curso formou dez Mestres em Psicologia Clínica, em um contexto histórico em que só havia duas professoras com mestrado e um professor com doutorado nessa área, no Estado do Pará, cumprindo a missão de titulação de professores, fortalecimento e aperfeiçoamento da graduação. O corpo discente configurou-se entre alunos recém-formados e professores dos departamentos de Psicologia Social e Escolar e de Psicologia Clínica do curso de graduação em Psicologia da UFPA, além de três professores da UEPA.

O Mestrado em Psicologia da UFPA tem como objetivo principal a formação de pessoal para o exercício de atividades de pesquisa, de magistério e de profissão qualificada, no contexto de uma região carente de investimentos públicos. Assim, o curso visa à redução das desigualdades relativas à competência científica e ao desenvolvimento de aptidões para a pesquisa, além de servir como fase de preparação ao doutorado na mesma área, que finalmente

fechará o ciclo de formação de pesquisadores acadêmicos. Nesse sentido, o PPGP não tem medido esforços para proporcionar as condições necessárias para a oferta de doutorado na área, em médio prazo.

Para conjugar os objetivos do Programa, organizam-se sistematicamente seminários internos de avaliação, no qual se estabelecem metas a serem cumpridas visando à melhoria da avaliação do mesmo junto a CAPES. No primeiro seminário, elaborou-se um Plano de Metas para o ano de 2008, que após passar por reavaliação no segundo seminário, resultou na reformulação do Projeto Político Pedagógico e do Regimento Interno. Após homologação pelo colegiado, esse documento recebeu encaminhamento administrativo.

A estrutura curricular inicial do PPGP oferecia uma carga muito grande de disciplinas teóricas, o que, atualmente, se modificou. O novo currículo requer um número menor de créditos, disciplinas, e amplas atividades acadêmicas de pesquisa, tais como atividades laboratoriais, trabalhos de campo, grupos de estudo e pesquisa e participação em eventos científicos. Na fase de transição curricular, os alunos já são inseridos em atividades do novo Projeto Pedagógico, a ser implantado definitivamente para a turma de 2010, embora ainda devam cursar 26 créditos do currículo em vigor.

O processo de reformulação curricular iniciou-se em 2008, um ano significativo para o Programa. A proposta de implantação do Projeto Político Pedagógico adequou-se ao que foi sugerido após a visita dos consultores da CAPES, no mês de maio do mesmo ano. O relatório dessa visita embasou o II Seminário de Avaliação, do qual surgiu a proposta de adequação da área de concentração e linhas de pesquisas às necessidades atuais, relativamente às demandas detectadas.

Em conclusão ao processo de avaliação e planejamento, suprimiu-se do Programa a definição de área de concentração em Psicologia Clínica e Social. Essa medida justifica-se pela diversidade que marca o campo da Psicologia como ciência, até que a consolidação do Programa permita definir sua vocação fundamental face à capacidade instalada e a problemática regional para a pesquisa e o ensino.

No que se refere à ampliação das possibilidades teórico-metodológicas, destaca-se que a reformulação curricular foi possível de ser construída desde 2007, ano em que houve o credenciamento de cinco novos professores (dois em 2007 e três em 2008). Isso possibilitou não apenas a ampliação do número de vagas ofertadas, como também a reformulação das linhas de pesquisa, com a inclusão de uma nova Linha denominada Cultura e Subjetividade. Assim, o Programa mantém um considerável número de docentes.

## LINHAS DE PESQUISA E CORPO DOCENTE

As atividades gerais do Programa – pesquisas, disciplinas, dissertações – encontram-se distribuídas em três linhas de pesquisa, às quais estão vinculados diversos projetos de pesquisa e dissertações em andamento.

### 1ª) Estudos Psicanalíticos e Psicopatológicos da Subjetividade

Linha de pesquisa que investiga os processos inconscientes de subjetivação e sofrimento psíquico, visando contribuir para a produção de um saber que articule teoria e prática psicanalítica nas instituições, na cultura e na arte. Filia-se ao campo psicanalítico, vinculando-se também a outras áreas do conhecimento, como a Filosofia e as Ciências Sociais, objetivando compreender a constituição de um conceito ou de uma problemática, e também inserir-se em debates e épocas específicos.

Essa Linha realiza investigações com populações de baixa renda, especialmente no setor saúde, referentes à formação do psicólogo em suas relações com o princípio constitucional de integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, desenvolve pesquisas sobre sexualidade, sofrimento psíquico e vulnerabilidade ao HIV/AIDS e dispositivos clínicos em Hospital-Geral. No eixo que articula Psicanálise e Arte, as questões teóricas ganham um contorno mais concreto, na medida em que seu objeto preferencial de análise é a produção artística da Região Amazônica em suas diversas modalidades: da literatura ao cinema, das artes plásticas à fotografia, da mitologia amazônica às manifestações próprias, às culturas tradicionais da região. Privilegia ainda as representações do corpo, da sexualidade, da saúde e da doença, do normal e do patológico, constituintes fundamentais de modos de subjetivação contemporâneos, cujos contornos se investigam no atendimento terapêutico realizado com populações de baixa renda.

Corpo docente: Ana Cleide Guedes Moreira, Roseane Freitas Nicolau, Emami Pinheiro Chaves, Maurício Rodrigues de Souza e Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira.

### 2ª) Prevenção e Tratamento Psicológico

Linha de pesquisa que articula saberes da Psicologia Clínica, Gestalt-Terapia, e da Psicodinâmica voltados ao campo da promoção e intervenção em saúde dos sujeitos e grupos, do desenvolvimento humano, da personalidade. Interessa-se pelos níveis conceituais e metodológicos e tem como objetivos: investigar no domínio da área clínica, criticamente engajada, questões teóricas e empíricas relacionadas ao sistema psicológico da Gestalt-terapia; contribuir para o aprimoramento da aprendizagem em pesquisa de psicólogos interessados no desenvolvimento humano, ética do cuidado, subjetividade masculina e feminina, violência, fome emocional e nutrição psicológica.

Corpo docente: Airlé Miranda de Souza, Adelmá do Socorro Gonçalves Pimentel e Janari da Silva Pedroso.

### 3ª) Subjetividade e Cultura

Linha de pesquisa implantada para atender às novas propostas teórico-metodológicas. À medida que projetos específicos foram-se desenvolvendo, esta Linha traçou seu objetivo: trabalhar as relações entre subjetividade e cultura com base na questão da alteridade, segundo o enfoque psicanalítico, a fim de possibilitar a análise e o debate dessa questão por meio da relação entre a

Filosofia e as Ciências Humanas ou ainda entre as diversas formas de expressão artística. Essa Linha estuda os processos de subjetivação, história e política em Foucault, Deleuze e Guattari; a cultura, subjetividade e sociedade contemporânea; e o estudo do pensamento de Foucault e suas relações com o campo psi (psiquiatria, psicologia e psicanálise).

Corpo docente: Ernani Pinheiro Chaves, Flávia Cristina Silveira Lemos, Maurício Rodrigues de Souza, Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira e Alcindo Antônio Ferla.

Os docentes do PPGP estão vinculados às linhas de pesquisa e projetos específicos, que envolvem orientandos do mestrado e alunos da graduação, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Visando à formação de pesquisadores, os professores estão ampliando a participação de alunos da graduação desde o início de seu ingresso na Universidade, introduzindo-os em grupos de pesquisa, estimulando a participação de bolsistas voluntários e orientando monografias de conclusão do curso de graduação em Psicologia. Com este mesmo fim, o Programa também recebe profissionais que trabalham no campo da Psicologia e que contribuem com fecundas questões e problemas a serem investigados por meio da prática concreta do psicólogo. Eles se candidatam posteriormente ao mestrado para estudar um problema oriundo de sua práxis e amadurecido pelas reflexões produzidas no grupo.

No quadro do PPGP há professores líderes de grupos de pesquisa registrados no CNPq, como Ana Cleide Moreira, que lidera o Laboratório de Psicanálise e Psicopatologia Fundamental; Ernani Chaves, que lidera o grupo Filosofia Contemporânea, e, juntamente com o Maurício Rodrigues, lidera também o grupo Filosofia, Psicanálise e Cultura; Airle de Souza e Janari Pedroso, líderes do grupo Pesquisa e Ações em Psiquiatria e Psicologia da Saúde (PAPPS).

Alguns projetos são desenvolvidos conjuntamente pelos professores do Programa, oferecendo uma visão geral das temáticas desenvolvidas nos projetos individuais, coordenados por cada professor:

a) Psicologia, Instituição e Cultura: projeto vinculado à Clínica de Psicologia, apoiado pela Fundação e Amparo à Pesquisa do Estado do Pará (FAPESPA) e coordenado pela Profa. Adelma Pimentel, com a participação dos professores Ana Cleide Guedes Moreira, Roseane Nicolau, Maurício Souza, Ernani Chaves, Flávia Lemos e Janari Pedroso.

b) Relações de gênero, saúde e produção de subjetividade: vulnerabilidade e a feminização da epidemia do HIV/AIDS em Belém e Barcarena: projeto aprovado pelo CNPq. É coordenado pela Profa. Ana Cleide Guedes Moreira, com a participação das professoras Roseane Nicolau, Adelma Pimentel e Flávia Lemos.

c) Atendimento Psicológico a populações de baixa renda: desafios metodológicos. Projeto financiado pela CAPES, de cooperação acadêmica entre o PPGP da UFPA e o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). Professores

participantes: Ana Cleide Guedes Moreira, Ernani Chaves, Roseane Nicolau e Adelma Pimentel.

d) Incorporação da tecnologia de linhas de cuidado na saúde suplementar: análise multicêntrica de experiências no cido mãe-bebê e em saúde mental nas Regiões Norte e Sul do Brasil a partir de marcadores selecionados. Projeto financiado pelo CNPq e coordenado pelo Prof. Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira, com a participação da Profa. Ana Cleide Guedes Moreira.

## A PRODUÇÃO DO PPGP

De modo geral, as dissertações apresentadas ao Programa se originam da prática dínica-institucional, o que reflete a necessidade de produção de conhecimento para sustentá-la, conforme se observa nos 28 títulos do quadro abaixo.

<b>N.</b>	<b>Título Dissertação</b>	<b>Mestre - Orientador</b>	<b>Ano conclusão</b>
01	Agressividade e o adolescente em conflito com a Lei: um estudo psicanalítico.	Alexandre Théo de Almeida Cruz - Ana Cleide Guedes Moreira	2007
02	Incluir – Excluir: a produção de sentidos no cotidiano de duas escolas da rede pública.	Carla Solange Azevedo de Luna - Ricardo Pimentel Mello	2007
03	Hospital Dia, subjetividade e relações de poder: um estudo de caso.	Cristina Bastos Alves Lins - Ernani Pinheiro Chaves	2007
04	Processos identitários e suas vicissitudes em uma comunidade Quilombola”	Ercília Maria Soares Souza - Andre Lima Barreto	2007
05	Estresse ocupacional: contribuições das Pirâmides Coloridas de Pfister no contexto policial militar.	Flora Luiza Silva de Aguiar – Ana Mª Digna	2007
06	Tecendo saberes: fenomenologia do tratamento da dependência química.	Ingrid Bergma S. Oliveira - Adelma G. Pimentel	2007
07	A compreensão do sofrimento No escalpelamento: um estudo utilizando o grafismo e o teste das fábulas.	Jesiane Calderaro Costa Vale - Airle Miranda de Souza	2007
08	Hermenêutica Gestáltica do abuso sexual para uma adolescente”	Lu divaldo da Silva Araújo - Adelma G. Pimentel	2007

09	Um estudo crítico das psicoterapias fenomenológico-existenciais: terapia centrada na pessoa e gestalt-terapia.	Márcia Elena Soares Bezerra - Adelma G. Pimentel	2007
10	Suicídio, da identificação com a mãe morta ao resgate narcísico: um estudo psicanalítico do personagem Richard Brown do filme <i>As horas</i> .	Maria Cristina da Silva Ferreira - Ernani Pinheiro Chaves	2007
11	Adolescência e escolha profissional: a escuta de um impasse.	Niamey Granhen Brandão da Costa - Airle M. Souza	2007
12	Dor psíquica, recalque e ponto de vista Econômico.	Oneli de Fátima Teixeira G. Rocha - Ernani Chaves	2007
13	Forjando-se imaginariamente mulher: um estudo sobre as representações de gênero das jovens do Grupo de Mulheres do Benguí.	Roberta Gilet Brasil - Andre Lima Barreto	2007
14	Entre o belo e o feio: das Unheimliche como princípio estético em Freud.	Alex Wagner L. Magalhães - Ernani Pinheiro Chaves	2008
15	As representações imaginárias do médico de família acerca de sua prática profissional.	Ana Carolina Araújo de Almeida Lins - Andre Lima Barreto	2008
16	A mola Hidatiforme e os seus significados: um estudo qualitativo.	Ângela do Socorro Coutinho Monteiro - Airle Miranda de Souza	2008
17	Um estudo psicanalítico sobre a feminização da epidemia do Hiv/Aids com usuários do Hospital Universitário João de Barros Barreto.	Arina Marques Lebrege - Ana Cleide Guedes Moreira	2008
18	Relacionamentos humanos mediados pelo computador: as experiências de internautas cadastrados no site de comunidades UOL K.	Caetano da Providência Santos Diniz - Andre Lima Barreto	2008
19	Relatos de mães acompanhantes de crianças hospitalizadas portadoras de hidrocefalia: sentidos da enfermidade, tratamento e vivência do luto.	Celina Monteiro Azevedo - Airle Miranda de Souza	2008
20	Crianças que se revelam agressivas: um estudo	Elizabete Cristina Monteiro Ribeiro -	2008

	fenomenológico sobre o reconhecimento da agressividade em escolares.	Adelma G. Pimentel	
21	Desamparo, transferência e hospitalização em Centro de Terapia Intensiva.	Elizabeth Samuel Levy – Ana Cleide G. Moreira	2008
22	Contribuições da Arteterapia no cuidado com mulheres em tratamento do câncer de mama	Érica de Nazaré Marçal Elmescany Simões - Adelma G. Pimentel	2008
23	Homens no cenário da Lei Maria da Penha: entre (des)naturalizações, punições e subversões.	Maria Lúcia Chaves Lima - Ricardo Pimentel Mello	2008
24	Modos de subjetivação e estratégias de governamentalidade: a constituição de um “sujeito infrator” nas tramas de um dispositivo jurídico.	Alyne Alvarez Silva - Ricardo Pimentel Mello	2009
25	A identificação na filiação por adoção: um estudo na dínica psicanalítica.	Cláudia Cruz Xerfan - Maurício R. de Souza	2009
26	Representações imaginárias sociais da infidelidade conjugal feminina em Belém-PA.	Igor de Mesquita Rande - Andre Lima Barreto	2009
27	Com a palavra os pais: uma análise sobre o encaminhamento psicológico do filho.	Letícia Noal – Janari da Silva Pedroso	2009
28	A expressão do pesar nas atividades ocupacionais quando alguém querido morre.	Victor Augusto Cavaleiro Corrêa - Adelma Pimentel	2009

A produção do PPGP é marcada pela diversidade teórica e metodológica que caracteriza a própria Psicologia, da qual se enfatizam dois aspectos:

a) a reflexão teórica que articula pensamentos e ideias rumo ao avanço na produção de conhecimento: refere-se à reflexão e à produção de conhecimento teórico, temático e metodológico;

b) a produção oriunda da demanda social e do trabalho do psicólogo nas instituições: instrumentaliza o mestrando para o exercício crítico, científico e criativo de sua profissão em diversas disciplinas e temas, e para atuar de maneira inovadora e ajustada às condições e necessidades regionais.

Esses aspectos evidenciam que o PPGP tem ajudado a formular respostas para questões provenientes da prática profissional do psicólogo, causando impacto sobre sua atuação profissional pós-titulação, tanto daqueles

que estão inseridos na carreira acadêmica, quanto dos que trabalham na prática da Psicologia em instituições.

## QUEM É O ALUNO DO PPGP?

Desde a sua fundação, grande parte dos ingressos no Programa é constituída de profissionais provenientes de instituições e de docentes do ensino superior e médio. À medida que os alunos conduzem o mestrado, são incentivados a ingressarem na docência para se manterem vinculados às atividades de pesquisa, cuja continuidade objetiva a elaboração de projetos para doutorado.

No Programa predominam os egressos do curso de Psicologia, mas alunos de outros cursos da área de Ciências Humanas e Sociais, como Filosofia, Educação, Pedagogia, Direito, Administração, e de outras áreas, como Terapia Ocupacional e Enfermagem, também são aceitos. De modo geral, os mestrandos se distribuem entre aqueles que já estão vinculados à carreira acadêmica, os que trabalham em instituições, bem como aqueles sem qualquer vínculo empregatício, mas que pretendem seguir a carreira universitária e/ou de pesquisa.

Profissionais que não atuam como psicólogos também têm buscado o PPGP com o objetivo de articular áreas de conhecimento, visando tanto o seu aperfeiçoamento em áreas afins, quanto o desenvolvimento de seu pensamento científico, o que vem causando impacto sobre sua atuação profissional.

## EM CONCLUSÃO

Com a proposta de formar docentes, pesquisadores e profissionais que atendam às particularidades regionais das instituições carentes de psicólogos, e visando contribuir para o desenvolvimento científico da Região Amazônica, o Programa tem cumprido sua meta. Obviamente, uma investigação mais detalhada sobre a origem dos alunos, a fim de saber o que os leva a optarem pelo PPGP, bem como o acompanhamento sistemático dos egressos, evidenciará respostas mais precisas sobre as questões levantadas neste artigo.

Conforme mencionado, o Programa inicia o acompanhamento da trajetória dos egressos, propondo aos alunos condudentes sua inserção nas diversas atividades de formação acadêmica, bem como sugerindo sua participação em atividades científicas, uma proposta que evidencia preocupação com o destino dos egressos do Programa.

Os alunos oriundos da prática em hospitais, serviços de saúde pública etc., ao concluírem o mestrado, retornam à instituição de origem mais qualificados para desenvolverem suas atividades, contribuindo, assim, para o aprimoramento dos serviços oferecidos à população e atendendo a um dos objetivos do Programa que é a inserção social de sua produção. Ao mesmo tempo, formados como pesquisadores, esses profissionais se tornam

competentes a proporem novos problemas pesquisa, que poderá ser desenvolvida na própria instituição onde trabalham, ou também se constituir embrião de um projeto para doutorado. O PPGP dá suporte a esse profissional, mantendo-o engajado ou re-inserido nos grupos de pesquisa, cujas atividades sistemáticas manterão seu vínculo com as agências de fomento e estimularão a divulgação dos resultados de suas pesquisas por meio periódicos ou de outras formas de divulgação.

Para finalizar este artigo, enfatiza-se que o PPGP tem como uma de suas metas mais importantes a abertura de um curso de doutorado na área, o meio pelo qual a Psicologia dará o salto de qualidade necessário para o desenvolvimento científico e tecnológico da Região Amazônica.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA NETO. *A formação do psicólogo: clínica, social, e mercada* São Paulo: Escuta, 2004.

FREUD, Sigmund. Psicologia de grupo e análise do Ego. In: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

SERRA, A. M. Caminhos de conciliação. *Revista Diálogos*, n. 1, p. 24-28abr. 2004.

TOURINHO, E. Editorial. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* v. 11, n. 3, set. 2008.

TOURINHO; NETO; NENO. A Psicologia como campo de conhecimento e como profissão de ajuda. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 1, p. 17-24, 2004.

TOURINHO; MOREIRA; NENO. Prefácio. In: SOUZA E LEMOS (Org.). *Psicologia e compromisso social: unidade na diversidade*. São Paulo: Escuta, 2009.